A PÁTRIA
JORNAL DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
A Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa | ISSN 2184-2957 | ERC 127157
Ponteditora | Sede Social, Editor e Redação: Startup Madeira - Campus da Penteada
9020-105 Funchal, Madeira | 00351 291 723 010 | geral@ponteditora.org

Autor: e Silva

Angola: miopia crónica...

Angola, paremos de olhar para o Ocidente e viremos os holofotes aqui para o lado! Para África do Sul.

Sou Jovem, Mulher, Mãe, profissional e tenho sim uma palavra a dizer sobre como Diversificar as fontes de renda no meu país, olhando aqui para o lado…Para a África do Sul!

Penso que cada um de nós, no seio das famílias e comunidades deve conceber ideias e projectos que possam impactar directamente no futuro do País…Obviamente, por vezes, encontraremos alguma resistência para sermos ouvidos, entretanto é necessário que perseveremos. A propósito passo a citar uma das célebres frases de um dos maiores *influancers* do mundo que por sinal é do país de que lhe vou falar: a África do Sul!

"*Superar a pobreza não é uma tarefa de caridade, é um ato de justiça. Como a escravidão e o apartheid, a pobreza não é natural. É feita pelo homem e pode ser superada e erradicada pelas ações dos seres humanos. Às vezes, cai em uma geração para ser grande. VOCÊ pode ser essa grande geração. Deixe sua grandeza florescer,"* Nelson Mandela.

Foi no espírito deste avisado e lapidar pensamento de Madiba, que decidi partilhar este breve arrazoado, onde pretendo mostrar um pouco do país deste homem, cujo centenário foi assinalado no ano passado… e de como Angola poderia beneficiar da experiência desta potência africana.

Pretendo com isto juntar a minha voz ao coro dos apelos que vêm sendo feitos, no sentido de se quebrarem os grilhões que teimosamente, ainda nos ligam à tendência de assimilação acrítica, dos sistemas políticos, económicos e sociais das anteriores potências colonizadoras.

É urgente e imperioso que Angola, longe de quaisquer ressentimentos, deixe ter Portugal, a anterior potência colonizadora, como exclusiva referência e passe a inspirar-se noutros modelos, cujo sucesso e eficácia estão mais do que comprovados. Sem descurar as melhores práticas de gestão internacionais.

A África do Sul é tão somente um país que possui a segunda maior economia de África, depois da Nigéria. 45% dos minérios produzidos em todo continente têm origem neste País. O gigante Africano, acelerou a sua industrialização em 1942 o que resultou num rápido desenvolvimento económico e social.

O país tem na alta finança, energia, comunicações e transportes, o centro nevrálgico do seu desenvolvimento. Só o sector de serviços representa mais ou menos 67% do PIB, a indústria representa 30% (incluindo mineração) e a agricultura 2,4%.

A bolsa de valores de Johannesburg, fundada em 1887, é a segunda mais importante de África e uma das 20 maiores do mundo.

Olhando para o historial do nosso bem sucedido vizinho, faz-nos repensar sobre em que países devemos basear o nosso modelo de gestão e que caminhos traçar para alcançar a utópica “diversificação da nossa economia” e fazer com que o nosso PIB possa ser sustentado por sectores como o turismo, indústria, comunicações e serviços.

Uma breve radiografia do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018/2022 de Angola, permite-nos constactar que o nosso executivo estabeleceu, dentre outras, como metas, o fomento da produção, substituição de importações e diversificação das exportações.

Como fomentar a produção sem antes promover a industrialização? Como reduzir substancialmente as importações, se quase não temos indústrias de transformação? o que exportar?

Creio que há uma visão romântica e algo paternalista sobre o sector agrícola. Sem descurar a importância que o mesmo representa para economia nacional, é importante que não nos esqueçamos que não basta fomenta-lo, precisaremos de linhas de escoamento e de fábricas para transformação dos produtos do campo.

Se basearmos os nossos planos de crescimento em modelos dos países da região, que constituem casos comprovados de sucesso, África do Sul, Botwsana e Ruwanda, só para citar alguns, talvez logremos atingir o tão almejado crescimento, económico, financeiro, turístico e industrial.

Em dezembro de 2017 com a entrada em vigor do acordo de supressão de vistos entre os dois países, abriu-se uma janela de oportunidade para um maior estreitamento das relações entre África do Sul e Angola.

Pretendia-se com isso atrair um maior volume de investimento estrangeiro daquele gigante Africano e membro fundador dos BRICS. É crucial que consigamos materializar estas aspirações é igualmente vital que busquemos neste país o *know how* e as boas práticas de gestão, se quisermos vingar.

Tive o grato privilégio de visitar a Cidade do Cabo, no início deste ano e no auge da época turística. A cidade dá as boas vindas aos turistas de forma entusiástica.

Fiquei particularmente impressionada pela organização dos serviços e pela pujança e funcionalidade das infra- estruturas rodoviárias, transportes públicos, restauração e segurança pública.

A Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa | ISSN 2184-2957 | ERC 127157
Ponteditora | Sede Social, Editor e Redação: Startup Madeira - Campus da Penteada
9020-105 Funchal, Madeira | 00351 291 723 010 | geral@ponteditora.org

Há uma indesmentível valorização e enaltecimento do simbolismo e da dimensão histórica dos seus pontos turísticos.

Temos um enorme potencial neste quesito, porque não adotar este modelo? Porque razão não valorizamos conveniente a riqueza e diversidade do nosso mosaico cultural e turístico?

Em tempos elegemos as sete maravilhas de Angola, de lá para cá, pouco ou nada se diz ou se faz, a respeito.

Facilmente poderíamos tornar o turismo, como uma importante fonte de arrecadação de receitas. Porém isto pressupõe um prévio investimento nas nossas infra-estruturas, na maior e melhor oferta de bens e serviços públicos e privados. Na reorganização do nosso tecido empresarial, no sério investimento no capital humano, do fomento da indústria, na promoção da boa governação, na atracção do investimento privado, nacional e internacional, na restauração da confiança dos cidadãos em relação ao futuro do País.

Três horas de distância é o que separa Angola e 70 das 100 maiores empresas multinacionais mais rentáveis de África. O que já foi feito, para trazer estes gigantes comerciais para nossa praça? Por favor, meus caros, se quisermos crescer, teremos de eliminar de uma vez por todas, a nossa CRÓNICA MIOPIA….

PS: Autora, fora das pautas do acordo ortográfico.

Data de Publicação: 29-01-2019